

AGROECOLOGIA: UMA CIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO NA BUSCA PELO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL

Luciana Aparecida da Luz

Universidade Santa Cecília

Recebido em: 22/01/13 Aceito em: 25/04/13 Publicado em: 28/06/13

RESUMO

Este artigo tem como tema a Agroecologia, por vezes apresentada com enfoque político-social, mas nesta pesquisa bibliográfica, realizada através de registro, de estudiosos do assunto será avaliada como ciência, com a perspectiva de que associada a tecnologia e demais conhecimentos, venha contribuir na busca de uma agricultura renovável, auxiliando na busca constante do homem por maneiras de usar a terra e proteger seus recursos naturais, em respeito às necessidades das futuras gerações.

Palavras-chaves: *Agroecologia, agricultura e recursos naturais.*

1. INTRODUÇÃO

Ainda alvo de opiniões e definições controversas a Agroecologia, é divulgada por vezes como uma agricultura sustentável, ou que simplesmente trata de como manejar responsavelmente os recursos naturais. Na verdade ela deve ser definida, como uma nova ciência em construção como um paradigma, de cujos princípios e bases epistemológicas nasce à convicção de que é possível reorientar os cursos alterados dos processos de uso de forma a ampliar a inclusão social, reduzir danos ambientais e fortalecer a segurança alimentar e nutricional com a oferta de alimentos saudáveis para todos os brasileiros (Caporal, 2009).

Podem se amalgamar para constituir esta nova ciência conhecimentos e experiências de distintos grupos como: agricultores, povos indígenas, povos da floresta, pescadores, comunidade quilombolas, bem como demais atores sociais envolvidos em processo de desenvolvimento rural (Costabeber et al, 2006). Auxiliando na pesquisa terá aplicação salutar e efetiva no desenvolvimento agrícola de cada localidade e necessidade específica de cada região, poderá avaliar qual melhor método e que cause menos dano ao meio ambiente. A necessidade de se investir neste novo conhecimento científico é aqui defendida, como aliada para se desenvolver mecanismos, auxiliares para produtividade e sustentabilidade do sistema agrícola, para toda humanidade.

2. O INTERESSE POR UMA CIÊNCIA ÉTICA

Definida ou intitulada como um método "mais natural" ou "menos agressivo", a Agroecologia, tem despontado no Brasil, com bastante interesse tanto que desde a década de 1990, vem crescendo o número de cursos tanto no nível médio, quanto no nível superior, o que demonstra o empenho principalmente dos pesquisadores brasileiros em apoiar esta ciência em construção. E que tem como um dos seus princípios - a questão ética, tanto no sentido estrito, de uma nova relação com o outro, isto é entre os seres humanos, como no sentido mais amplo da intervenção humana no meio ambiente (Caporal et al, 2006). Entendemos como ética, Houaiss (2009) "o conjunto de preceitos sobre o que é moralmente certo ou errado" por isso torna-se grande a confiança que vem sendo depositada na Agroecologia, integradora de vários conhecimentos e percebida por muitos como reguladora para uma agricultura produtiva, economicamente viável e sustentável.

Quando abordamos o meio ambiente temos como incorreto, não tratar esgoto, poluir águas, contaminar o solo, não fazer pesquisas adequadas até provar se determinado produto ou transgênico pode

gerar danos às pessoas ou meio ambiente. Logo, a ética ambiental, além de ser um compromisso pessoal, pode passar a ser um requisito de uma dada sociedade que tenha a busca da sustentabilidade entre seus objetivos (Caporal et al, 2006). Percebemos que a preocupação com a questão ambiental, é evidente a cada dia, porém ao mesmo tempo que há um constante trabalho em Educação Ambiental, apelo pelo uso consciente da água, uso de fontes de energia menos poluidoras, também temos por outro lado que parte da Ciência rebate ou até põe em cheque por exemplo o aquecimento global, portanto quando se fala de uma ciência que pretende integrar conhecimentos de vários ramos como Economia Ecológica, Biologia, Física, Economia Política, entre outras e até saberes populares produz-se uma segurança de que é possível se explorar e encontrar uma forma de agricultura sustentável, tanto possível para os meio econômicos e também para a humanidade. A Agroecologia pode ser definida como uma nova e mais qualificada aproximação entre Agronomia e Ecologia, isto é a disciplina científica que estuda e classifica os sistemas agrícolas desde uma perspectiva ecológica. (Caporal, et al, 2006). Para pontuar numa abordagem mais técnica, apresentamos a visão de Altieri (2001), em que a Agroecologia encerra os seguintes elementos técnicos: Conservação e regeneração de recursos naturais- solo, água, recursos genéticos, além da fauna e flora benéficas; manejo dos recursos produtivos, - diversificação, reciclagem dos nutrientes e da matéria orgânica e regulação biótica; implementação de elementos técnicos - definição de técnicas ecológicas, escala de trabalho, integração dos elementos do sistema em foco e adequação á racionalidade dos agricultores. A Agroecologia, procura reunir e organizar contribuições de diversas Ciências Naturais e Sociais. Sem descartar os conhecimentos já gerados, procura incorporá-los dentro de uma lógica integradora e mais abrangente que a apresentada pelas disciplinas isoladas.(Embrapa, 2006).

3. AGROECOLOGIA NO BRASIL

Desde a década de 1980, vem crescendo no Brasil a busca por uma agricultura renovável, sendo que o tipo cultura extrativista foi e ainda é predominante. É crescente a preocupação em renovar a terra onde o ciclo produtivo de semear, colher, precisa se repetir e muito, para alimentar a população não só do país, mas de outros lugares do globo. O Brasil conta com uma grandiosa agrobiodiversidade, ou seja um recorte da biodiversidade, caracterizada por um processo de relações e interações entre plantas cultivadas, seu manejo e os conhecimentos tradicionais a eles associados.(Embrapa, 2006).

O Marco Referencial em Agroecologia lançado no ano de 2006, pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), concretiza "uma estratégia de institucionalização de uma abordagem ecológica". A ideia central é apoio às ações que já vinham sendo realizadas, capacitação de pessoal, projetos, com o foco de criar uma Agroecologia brasileira. É crescente a atuação e empenho, que vem sendo realizado pela Embrapa, em seminários, onde são realizadas troca de experiências, de quem já se emprega conceitos da Agroecologia, como exemplo brasileiros a produção de agroecológica de geléia, galinha caipira e hortaliças, feitas por 16 famílias de Porto da Folha,

localizado no Sertão Nordestino. A união dessas pessoas, fez com que formassem a "Associação das Mulheres Resgatando sua História". A produção integrada de aves, hortaliças e frutas, faz com que se aproveite todo o ciclo, como numa cadeia alimentar. O sistema agroecológico dispensa uso de agrotóxicos, fertilizantes e defensivos agrícolas, queimadas e desmatamentos (Pronese,2009).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia pretendida pela autora desta pesquisa, era bem simples, dar conhecimento de um tema interessante, que ainda é objeto de estudo e pesquisas, mas que contém elementos que na prática vem sendo aplicados ao longo dos anos, para sobrevivência, seja por pequenos agricultores ou nas raízes das comunidades indígenas. Ao incorporar vários ramos de outras disciplinas e ciências, juntas da experiência rural dos povos da floresta, a Agroecologia poderá assim ser uma reguladora de práticas adotadas na atividade agrícola e atuante também em pesquisa como no campo dos transgênicos, onde ainda pairam dúvidas. Se sementes modificadas geneticamente, ao se transformarem em alimentos, que danos causam aos seres humanos ?Se este tipo de cultura com sementes altamente resistentes, causaram danos ao meio ambiente? São conhecidos os problemas já causados pela agricultura industrial, bem como a necessidade, de pastos mais extensos para atividade agropecuária.

Pode-se entender que a Agroecologia, não pretende "apagar" o que já se conhece, nem atacar tecnologias, mas aliarem-se para assegurar que é possível encontrar uma maneira, adequada, viável e que possa manter um equilíbrio com a natureza, que nos alimenta, é constante fonte de riquezas, da qual nossa vida depende. É esta consciência e cuidado que devemos ter se curvar a Natureza e não fazer com que ela se curve a nós. Como no apelo feito pelos índios mexicanos, no ano de 2007, na Declaração do II Fórum Nacional em Defesa do Milho, que pediram o direito de cultivar o milho, como sempre fizeram seus ancestrais, porque o milho lhes é a fonte de alimentação, seus costumes e suas histórias. Para este povo o milho é centro de sua vida, sua inteligência, toda sua sabedoria.

5. REFERÊNCIAS

- SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- DUPAS, GILBERTO (org.). Meio Ambiente Crescimento Econômico: Tensões Estruturais. 1.ed. São Paulo: Unesp, 2008. p.27-28.
- HOUAISS, ANTÔNIO. Míni Dicionário da Língua Portuguesa. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p.324.
- CAPORAL, FRANCISCO ROBERTO (org.). Uma Ciência do Campo da Complexidade. Brasília-DF, 2009.
- CAPORAL, FRANCISCO ROBERTO; COSTABEBER J.A. PAULUS G. Agroecologia: Matriz Disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. Brasília, 2006.

CAPORAL, FRANCISCO; COSTABEBER J.A.. Agroecologia Enfoque Científico e Estratégico. Porto Alegre, 2002.

Diretrizes para Ecologia. Disponível em http://www.embrapa.br/imprensa/noticias/2009/marco/1a-semana/___especialistas-de-varias-instituicoes-discutem-diretrizes-para-a-agroecologia/?searchitem=agroecologia. Acesso em 01 Out. 2011.

Seminário Agroecologia. Disponível em < http://openinnovatio.org/2009/05/19/___modelo-para-producao-agroecologica-em-sergipe>. Acesso em 05 Out.2011.

Marco Referencial em Agroecologia. Disponível em < http://www.embrapa.br/publicacoes/transferencia/marco_ref.pdf>. Acesso em 02 Out.2011.